

De coletas mecanizadas de lixo



O conceituado arquiteto e urbanista Jaime Lerner ao participar, em 2008, de um ciclo de

debates na cidade de Porto Alegre, afirmou em palestra que para fazer mudanças é necessário ter visão e vontade política. Mais ainda, que qualquer cidade do mundo pode melhorar a sua qualidade de vida em menos de três anos, não importando o tamanho da cidade e, muito menos, os recursos financeiros.

A limpeza urbana e a coleta de lixo, ao lado dos serviços de água e esgoto, são elementos essenciais para o bem-estar de toda a sociedade.

Está de parabéns o município de Santa Rosa, cuja administração já tinha sido ágil na questão do saneamento básico, e agora acompanhando outras cidades gaúchas, está implantando a partir deste mês de agosto, a coleta de lixo mecanizada.

Contêineres de duas cores

(verde para lixo seco e marrom para o lixo orgânico), adquiridos ao custo unitário de R\$ 1 mil, serão colocados na cidade visando a substituição do recolhimento convencional.

Os equipamentos não serão colocados nas calçadas, mas sim na rua, ocupando o espaço de um carro popular. Com a instalação dos contêineres, aquela cidade ficará livre do histórico de sacos de lixo jogados pelas calçadas, e até mesmo de resíduos expostos nas ruas e/ou espalhados pelos animais que buscam encontrar alimentos nas lixeiras.

Outro aspecto importante é a redução do mau cheiro, sobretudo nos meses de verão, pois no contêiner fechado o lixo estará livre das intempéries.

Aliás, já que estamos falando na questão do lixo, devemos efetuar o registro de que, motoristas e também carroceiros, por comodismo e falta de sensibilidade, voltam a utilizar pontos da periferia de nossa cidade como depósito indevido de lixo. Fiscalização e multa nos infratores devem ser a solução para este

tipo de descaso. Não podemos dar chance para a dengue.

A cidade de Caxias do Sul, que implantou este sistema de coleta no ano de 2007, também sofre constantemente com a atuação de vândalos.

O secretário de Meio Ambiente de Santa Rosa, Luís Girardon, afirma não temer problemas com atos de vandalismo semelhantes aos que ocorreram em Porto Alegre (queima de contêineres), devido ao trabalho de conscientização e porque acredita na civilidade dos santa-rosenses.

Infelizmente, na Capital dos gaúchos, a questão da depredação aos bens públicos não se restringe apenas as lixeiras, mas também atinge fachadas de prédios, paradas de ônibus, praças, estátuas, aos monumentos em geral. Os infratores contam com a sensação de impunidade devido à falta de fiscalização e a precariedade da segurança pública.